



OS SUPER-HERÓIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Cristina Maria Carvalho Delou

Psicóloga e Doutora em Educação

Professora Aposentada da Faculdade de Educação e do Instituto de Biologia da UFF

Docente Permanente do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), do PPG em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn) e do PPG em Ciências e Biotecnologia (PPBI) do Instituto de Biologia da UFF

Docente Colaboradora do PPG de Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, da Fiocruz

Pesquisadora Produtividade Nível 2 do CNPq

Presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação – ConBraSD, no Biênio 2011 - 2012

Coordenadora-Geral de Políticas, Regulação e Formação de Profissionais em Educação Especial, da DEE/SEMESP/MEC

E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Andrey Campanuci de Brito

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão

Mestre em Diversidade e Inclusão

Especialista em Educação Especial com ênfase em altas habilidades ou superdotação

Licenciado em Pedagogia

E-mail: andreycampanuci@id.uff.br



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Instituto Federal de Biologia

Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – CMPDI

Serviço de Atendimento Educacional Especializado em Contexto de Pandemia COVID-19 - SAEECOP

Ministério da
Educação



OS SUPER-HERÓIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO



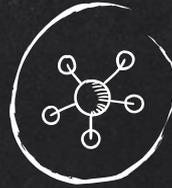
SUPER-HERÓIS



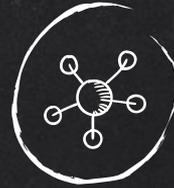
Um Super-Herói é um personagem fictício, geralmente dotado de poderes sobre-humanos, que defende o bem e combate incansavelmente o mal, ajuda os fracos e desprotegidos, procura livrar a sociedade dos criminosos.



A partir de atividades lúdicas as crianças conseguem aprender de forma prazerosa (PEDROZA, 2005), ou seja, esse tipo de atividade tem um enorme valor educacional onde a criança demonstra várias emoções no processo como alegria, euforia e entusiasmo.



O comportamento, personalidade, a capacidade de socialização, pontos fortes e fracos, apresentados por heróis de Histórias em Quadrinhos do universo Marvel, são extremamente semelhantes ao comportamento de educandos com altas habilidades ou superdotação.



Essas informações podem ser relacionadas com esses personagens da Marvel, com vistas na mediação do trabalho pedagógico na educação inclusiva.



2.

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO



O público da Educação Especial foi indicado como sendo os estudantes que apresentam deficiência, transtornos globais de desenvolvimento (hoje chamado de transtorno do espectro autista) e altas habilidades ou superdotação. (LDB, modificada pela Lei nº 12.796, de 2013)



TRAÇOS COMUNS DO ALUNADO QUE APRESENTA ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

- Grande curiosidade a respeito de objetos, situações ou eventos, com envolvimento em muitos tipos de atividades exploratórias;



- Originalidade de expressão oral e escrita, com produção constante de respostas diferentes e ideias não estereotipadas; • Talento incomum para expressão em artes, como música, dança, teatro, desenho e outras;
- Produção de ideias e respostas variadas, gosto pelo aperfeiçoamento das soluções encontradas; • Gosto por correr risco em várias atividades (ALENCAR; FLEITH, 2001).



É possível encontrar ao menos uma dessas características em qualquer super-herói de Histórias em Quadrinhos. Basta tentar, escolha um Super-Herói e tente encontrar a característica em comum. Nos próximos slides serão as características comportamentais que também serão encontradas no personagem que você escolheu.



3.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS



1. Construção de oficinas pedagógicas, de acordo com os interesses dos educandos. Podem ser feitas relacionando os super poderes dos personagens com o conteúdo elaborado nas disciplinas como física, matemática, português, química, biologia, trazendo o lúdico para o ambiente educacional, auxiliando na aprendizagem;



2. Construção e utilização de brinquedos e jogos (bonecos, dominó pedagógico, jogo da memória, dama, cara metade, entre outros) utilizando a imagem e história dos personagens, relacionando com o conteúdo;



3. Realização da oficina dos Super Especiais onde o educando constrói junto com o educador um boneco do seu Super-Herói, que pode ser escolhido entre os existentes, ou criado, utilizando materiais recicláveis: conscientizando e promovendo socialização no grupo;



4. A partir da construção do boneco, o educando e o educador têm uma série de atividades que podem ser desenvolvidas como a produção de Histórias em Quadrinhos do seu personagem e a construção da Liga dos Super Especiais, que pode ser feita em uma maquete, incentivando o trabalho em grupo e a conscientização.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano; FLEITH, Denise de Souza. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília: MEC/SEESP, 1996. Disponível no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, 17(2), 61-76, 2005.



AUTORIA

Andrey Campanuci de Brito
andrey.campanuci@gmail.com
Cristina Maria Carvalho Delou
cristinadelou@id.uff.br